



Pesquisas cocriadas e novos processos de construção de acervos comunitários: a experiência do Projeto Curas no Terreiro do Caboclo Pedra Branca

Gabriela Acerbi Pereira¹
Ana Maria de Paula Cruz²

Resumo

O Projeto Curas (www.projetocuras.com.br) é uma plataforma digital e uma rede de pesquisa, produção artística e construção de acervos da memória localizada no sul de Minas Gerais. Somos uma pesquisa progressiva em cocriação que registra e compartilha experiências e dimensões sagradas da vida e da gestão comunitária da saúde. Somos também um projeto audiovisual de arquivamento dos percursos espirituais e das relações de afeto e cuidado no Sul de Minas Gerais e somos uma iniciativa de reconstrução e circulação de acervos familiares, comunitários e individuais. Somos uma equipe múltipla, em sua maioria não inserida no contexto da pesquisa acadêmica, que atua a partir de uma perspectiva de reconstituição e circulação de narrativas e trajetórias, expondo experiências e composições sociais que em grande medida não estão representadas nos acervos institucionais da região sul mineira e que são diretamente afetadas por políticas de embranquecimento que não reconhecem as presenças afro-indígenas no território sul-mineiro. Temos como base de sustentação e articulação o Terreiro de Umbanda do Caboclo Pedra Branca. Atuamos a partir de outros entendimentos em relação ao significado de “trabalho de campo”, tendo em vista dimensões comunitárias de elaboração de registros e de pesquisas articuladas, seja a partir de memórias familiares, documentações históricas, construção de encontros de saberes e produções literárias e audiovisuais próprias (que estão disponíveis em nossa plataforma e canais de comunicação.)

Palavras-chave: Projeto Curas, Minas Gerais, Cocriação, Comunidade, Modos de Pesquisar

¹ Doutoranda PPGAS; UFSCAR; gabiacerbi@gmail.com

²Mãe Ana de Iansã no Terreiro de Umbanda Caboclo Pedra Branca; projetocuras@gmail.com

O Projeto Curas

O Projeto Curas (www.projetocuras.com.br) é uma pesquisa progressiva em *cocriação* que registra e compartilha experiências e dimensões sagradas da vida e da gestão comunitária da saúde. Curas é também um projeto audiovisual de arquivamento dos percursos espirituais e das relações de afeto e cuidado em outras formas de rezar no Sul de Minas Gerais e é ainda uma iniciativa de reconstrução e circulação de acervos familiares, comunitários e individuais da memória.

Para percorrer esta breve apresentação do Projeto Curas e alguns pontos de discussão por ele mobilizado, nós autoras deste texto sugerimos à você que nos lê uma circulação por nossa plataforma. Este percurso por nossas imagens, vídeos e literatura produzida permitirá uma conexão inicial com nossas feitura e presenças, com nosso território montanhoso que dá contorno ao que chamamos de Sul de Minas e também com aquilo que estamos há cinco anos *cocriando* em equipe.

A definição transcrita em nosso primeiro parágrafo inicial pode ser encontrada na apresentação da plataforma comunitária e ela descreve o Projeto Curas em suas bases principais, sendo ele um conjunto de ações e produções executadas por uma rede de pessoas que iniciou sua atuação em 2019, com a construção coletiva de um primeiro documentário idealizado por mulheres da região sul-mineira. O primeiro filme foi realizado através de um edital municipal de recursos culturais, concebido e estruturado a partir de uma proposta ofertada e imaginada inicialmente por Mãe Ana de Iansã, sacerdotisa do Terreiro de Umbanda do Caboclo Pedra Branca, na cidade de Poços de Caldas (MG). Na proposta inicial imaginada, (eu, Mãe Ana de Iansã) desejava narrar nosso território a sob o ponto de vista do Sagrado, trazendo descrições sobre nossa cidade atravessadas pela presença dos Orixás e das Entidades. Dentro das limitações do Edital e alguns impedimentos, elaboramos uma proposta que foi aprovada e assim nós a executamos ao longo de um ano.

Atualmente, além da Plataforma Digital, o Projeto Curas está materialmente sediado no Terreiro de Umbanda Caboclo Pedra Branca, que é chefiado por mim (Ana Maria de Paula Cruz, Mãe Ana de Iansã e uma das autoras deste texto), sendo ali também a sede da Associação Afro Ancestral de Poços de Caldas (MG) que é uma comunidade

organizada a partir do meu núcleo familiar na qual eu sou a presidente, localizada na Zona Oeste do município.



Figuras 1, 2 e 3: Imagens do Terreiro de Umbanda Caboclo Pedra Branca, em momentos iniciais e período de construção do barracão. Na primeira imagem: Eu, Mãe Ana de Iansã e João Vitor, meu neto, filho de Felipe de Paula, meu filho.

Essa ampla rede de atuação, por meio de captação de recursos públicos (editais), na maioria das vezes realizadas através de mutirões de escrita de projetos, em formatos variados num contexto pandêmico, construiu ao longo dos últimos cinco anos a consolidação de um território de registros das memórias locais, transformando-se em um espaço para o compartilhamento de narrativas pessoais e expressões da espiritualidade, assim como para a criação de experimentos artísticos e iniciativas educacionais coletivas e troca de saberes.

Durante esta jornada de feitura, num contexto de adoecimento mundial, destacamos a mobilização política que foi ativada pela rede de articulação do projeto em conselhos culturais e câmaras setoriais municipais – associadas às Secretarias de Cultura dos municípios - no sentido de cobrar transformações nos editais municipais, também de exigir a criação de ações afirmativas (raciais, sociais e de gênero) e o desenvolvimento de metodologias de inclusão principalmente para mestres e mestras mais velhas das tradições ancestrais que não possuíam acesso aos recursos da cultura, à linguagem dos editais e ao sistema burocrático dos fomentos públicos, podendo alcançá-los de formas mais democráticas.

A rede de articulação construiu seu primeiro produto audiovisual chamado “*Estamos aqui: experiências negras e os usos da cidade*”(2019) e teve como objetivo inicial/norteador costurar, a partir da captação de vídeo e entrevistas, experiências de vinte e cinco mulheres negras do sul de Minas Gerais, que expuseram no material construído, relações íntimas e afetivas entre seus corpos, suas práticas de fé/espiritualidade e o território habitado. O documentário que foi lançado em Setembro de 2019 no Instituto Moreira Salles (IMS) – Poços de Caldas. Após o lançamento, o filme circulou por escolas, universidades, terreiros, projetos sociais, por outras cidades sul-mineiras e também ofereceu uma sessão gratuita à comunidade no cinema da cidade.

Após o primeiro filme, o coletivo que o executou se ampliou e se transformou, consolidando também a plataforma online, que adquiriu o domínio digital e identidade visual em 2020 (www.projetocuras.com.br). O projeto foi nomeado “Curas” e passou então a se apresentar enquanto uma rede de pessoas ligadas por afeto e por trabalho, a partir de famílias e comunidades espirituais (de terreiros, da *mesa branca*, das congadas e *Moçambiques/massambiques*) e também a partir de funções técnicas distribuídas na construção das produções.

Outras iniciativas significativas do Projeto Curas são a publicação de livros que buscam registrar narrativas pautadas em saberes e memórias familiares, principalmente a partir das experiências de curas, da vivência dos milagres e de fazeres tradicionais passados de avós para pais, mãe e filhas.

Exemplos desses projetos cocriados são os livros "A Cidade das Curas" (2020), "Pequeno Inventário de Curas de Quintal"(2021), "Família e Devoção – Histórias da Congada Nossa Senhora do Rosário de Poços de Caldas (MG)" (2022) e "Da raiz ao fruto" (2022). O processo de confecção dos livros toma como referência os encontros presenciais, as gravações feitas em comunidade ou família e uma metodologia de revisões coletivas do texto composto. Processos em que somos todas e todos ao mesmo tempo escritores, ilustradores, narradores, fotógrafos e editores finais. Além dos livros, vale o destaque para atividades de compartilhamentos de saberes presenciais como o "Encontro de Saberes Sul Mineiros" (2022) e o "Projeto Experimentações I: Territórios, Metodologias e Ancestralidade no Sul de Minas" (2022/2023) e também para a trilogia experimental audiovisual "Sagrado" (2022) que confeccionamos com recursos recebidos da plataforma Ehcho.org, coordenada pela professora Denise Ferreira da Silva através de um processo seletivo que aconteceu ao longo da pandemia.

Desde 2020, nossas ações direcionam-se também aos episódios documentais da Série "Curas", que abordam experiências espirituais, memórias e fotografias de família, entrelaçando saúde, fé, devoção e conhecimentos passados ao longo das gerações. Temos como objetivo ao longo desta confecção partilhada, a promoção daquilo que é chamado de descolonização do saber e partilhamento de modos de viver, por entendermos que os saberes tradicionais/familiares, percorridos de forma geracional, além de serem registrados, precisam ser compartilhados de forma que contribuam com espaços de formação e aprendizado, principalmente com as próprias comunidades nas quais fazemos parte, circulando entre nós mesmo e percorrendo territórios singulares que formam nossa cidade de o sul de Minas Gerais como um todo.

Neste sentido, enfatizamos também que o projeto se define enquanto uma iniciativa de arquivamento dos percursos espirituais e das relações de cuidado no Sul de Minas Gerais. E que a maneira como ela se estrutura, a partir de conceitos e usos cotidianos partilhados da noção de *saúde*, estabelecemos uma extensa rede de ação, reconstrução e circulação de

acervos de família e memórias sul-mineiras antepassadas, principalmente a partir de perspectivas em diáspora e de enraizamentos originários.

É importante destacar no processo de descrição da plataforma, que o Projeto Curas entende-se também enquanto uma rede presencial e afetiva de cocriadores e cocriadoras. A rede presentificada no terreiro atua enquanto articuladora de produções em conjunto com diversos segmentos comunitários e familiares estabelecidos ao longo do Sul de Minas e que as atividades de produção e o circuito de iniciativas envolvem cidades como Machado, Caldas, Poços de Caldas, Três Pontas, Cabo Verde e Campanha.

Com base nas experiências singulares e nas lembranças mobilizadas, as iniciativas são concebidas e executadas a partir do desenvolvimento de projetos via Editais Públicos ou fomentos de Instituições Privadas, onde cada segmento familiar atua enquanto proponente do próprio projeto em parceria com uma equipe técnica que executa os trabalhos de gravação, digitalização das imagens e edição final dos vídeos. Cada episódio audiovisual ou produto literário envolve uma concepção compartilhada do roteiro, um planejamento das captações dos vídeos narrativos, captações de áudio e também uma organização coletiva das fotografias familiares que são digitalizadas e depois anexadas à plataforma. Já os encontros presenciais envolvem articuladas redes de execução e muitos colaboradores que nos auxiliam desde doação de recursos, alimentos, limpeza do espaço e atuação voluntária em cada momento de partilha.

Este processo de organização dos nossos materiais e momentos vividos é feito de maneira com que esteja alinhado às histórias trazidas pelas narrativas gravadas e as referências retomadas por elas, com seus fundamentos. Alguns materiais audiovisuais acompanham a confecção de produtos literários ilustrados, onde os conteúdos das gravações, as trocas registradas em entrevistas e as fotografias são transformadas em livros no formato de contos, executados para circulação livre via uma produção independente que transforma as histórias em texto, executa revisões editoriais coletivas, cria as ilustrações e compõe a diagramação completa do material que posteriormente será distribuído, após a aprovação de toda equipe participante.

É importante registrar também que conforme está exposto no texto de apresentação da Plataforma, o Projeto Curas trabalha a partir de uma perspectiva de reconstituição e circulação, expondo experiências e composições sociais que em grande medida não estão representadas nos acervos institucionais e Museus Municipais da região sul mineira, sendo

trajetórias e memórias diretamente afetadas por políticas históricas de branqueamento e pelos projetos de urbanização que atravessaram os contextos de formação dos municípios na região sul do Estado.

Neste sentido, falamos de cidades em que as instituições culturais e a produção histórica local associam-se fortemente às identidades coloniais que se estabeleceram na formação desses territórios e à constituição das narrativas das famílias oligárquicas de descendência europeia que executaram a ocupação das terras e a produção de materiais impressos, seja no campo das fotografias tanto quanto dos registros textuais (documentos oficiais de registro, produções literárias, imprensa e também materiais biográficos e autobiográficos).

Ainda sobre a concepção do Projeto, trazemos à frente em que medida ela constituiu-se centralmente a partir do conceito da “Cura”, que é uma expressão norteadora dos nossos trabalhos executados. Neste sentido, *cura* apresenta-se enquanto uma palavra, um conceito e um caminho de criação, sendo uma concepção tática, uma categoria que direciona as narrativas registradas e envolve as temáticas que atravessam a construção dos materiais, promovendo assim um aspecto articulador para os materiais diversos que estão expostos no espaço virtual e que são vividos no cotidiano. Além do mais, são as experiências de cura contranarrativas de expressões coloniais do viver, estabelecidas em nosso território, e são também modos e memórias que acionam outras perspectivas acerca do nosso território e de que vidas não só se estabeleceram aqui, mas o ergueram com suas próprias mãos, muitas vezes a partir de expropriações de sua forma de trabalho e saberes.

É importante destacar também que além das ações próprias da rede, realizadas a partir de uma distribuição dos recursos financeiros captados à todos os envolvidos, com ampliação do acesso das pessoas aos editais públicos e recursos de políticas culturais, o Projeto Curas ao longo dos anos foi convidado a atuar como colaborador em outros projetos de organizações sociais e comunidades específicas. Por exemplo, em projetos da Associação dos Ternos de Congo e Caiapós de São Benedito de Poços de Caldas, da Associação dos Congadeiros de Machado, outros terreiros da região e também em projetos individuais de agentes culturais detentores dos conhecimentos tradicionais sul-mineiros, no sentido de ser um suporte técnico para que tais protagonistas pudessem executar suas ideias e criações.

Entre suas áreas de atuação, o Projeto vem agindo enquanto mobilizador por acessibilidade aos recursos, discutindo políticas de reparação social e representatividade racial / cultural em relação ao que vem sendo fomentado institucionalmente por prefeituras e instituições culturais sul-mineiras. E principalmente, vem discutindo e criando em relação ao direito à memória e ao fortalecimento de outras versões narradas das trajetórias de famílias e comunidades negras e de ancestralidade indígena no sul de Minas. É a partir deste contexto que a plataforma também envolve processos de pesquisa e documentação para construção de acervos afetivos e familiares, como os já realizados no Sul de Minas Gerais vinculados a cidades como Poços de Caldas, Machado, Caldas, Alfenas, Cabo Verde, Três Pontas, Campanha, Itaú de Minas, Caxambu e outros entornos vizinhos.

Entre as ações e os projetos desenvolvidos ao longo desses cinco anos pelo projeto curas, podemos destacar a criação do “Laboratório sul mineiro de pesquisa e descolonização (LABSUL)” que é um espaço de experimentação que articula saberes das culturas tradicionais no Sul de Minas Gerais, considerando suas metodologias ancestrais, originárias e diaspóricas, e propostas antirracistas na pesquisa, na formação educacional e produção de projetos culturais.

Este projeto se posiciona como um laboratório de pesquisa, documentação e compartilhamento de conteúdos direcionados ao território sul-mineiro, voltado à articulação das vivências regionais, suas filosofias e história. O propósito é articular as experiências locais e novos projetos educacionais, tendo em vista a necessidade e a urgência de novas formas de trabalhar vinculadas à diversidade cultural, à pluralidade dos modos de vida e aos processos de descolonização no contexto das desigualdades e do racismo estrutural brasileiro, desdobrado nas regiões do Sul de Minas.

O LABSUL como um desdobramento do Projeto Curas tem uma preocupação com a educação de forma que se entende enquanto um projeto político e pedagógico que deseja atacar e problematizar as imposições do colonialismo através das experiências locais de construção do saber e, conseqüentemente, dos processos educativos e das políticas públicas enquanto políticas reparatórias.

Em sua ação inicial, o LABSUL promoveu, entre 2022 e 2023 o projeto “Experimentações I: Territórios, Metodologias e Ancestralidade no Sul de Minas”, aprovado pelo Edital 1/2021 do Fundo Estadual de Cultura de Minas Gerais. o projeto

consistiu de 10 encontros, sendo 5 remotos no formato de grupo de estudo e 5 oficinas presenciais com o compartilhamento de saberes de mestres e mestras da cultura tradicional do sul de Minas. O projeto teve caráter formativo e voltado à articulação de metodologias de trabalho, educação, pesquisa e experiências de vida.

A coordenação do Projeto Curas possuiu um núcleo técnico articulador que se distribuiu por distintos projetos que se originam nos núcleos familiares e comunitários. Este núcleo técnico é responsabilidade de: Ana Maria de Paula Cruz (Mãe Ana de Iansã), mulher negra e sacerdotisa de umbanda, Gabriela Acerbi Pereira, Débora de Oliveira Romano, Lucas dos Santos e Robson Américo de Paula Santos, que compõem a equipe, o Terreiro e também a Associação. Além da equipe principal, o projeto articula ações com nossas próprias famílias, que o constituem enquanto comunidade e outros grupos de culturas tradicionais, de forma que a maior parte dos colaboradores são mulheres negras sul-mineiras.

Podemos destacar, por exemplo, a colaboração em projetos da Associação dos Ternos de Congo e Caiapós de São Benedito de Poços de Caldas e da Associação dos Congadeiros de Machado e outros terreiros da região. Outro destaque muito importante é a criação, por parte da Mãe Ana de Iansã, em Poços de Caldas dos eventos: “Encontros de Curimba” e o “Tributo aos Orixás”, que acontecem e são organizados há uma década e articula por Mãe Ana em parceria com comunidades de terreiro do sul de Minas Gerais que reúnem-se no mês de novembro em frente ao Museu Histórico Geográfico de Poços de Caldas (antigo casarão colonial da família escravista Junqueira) para saudar as presenças Sagradas e a força dos antepassados negros e indígenas que perpetuaram a vida ainda que inseridos no contexto da escravidão.

Sobre nossas ações, podemos sistematizar as iniciativas contidas na plataforma digital:

- ACERVO COMPLETO Plataforma Projeto Curas (<http://www.projetocuras.com.br>) | Acervo digital que está sendo construído desde 2019, com foco no arquivamento das narrativas, memórias, práticas e bens imateriais das culturas tradicionais sul-mineiras de matrizes africanas e indígenas. A plataforma digital sob domínio próprio arquia acervos familiares, além de produzir documentos das memórias, práticas e fotografias familiares.
- Série Documental chamada *Curas hospedada na plataforma*, que já está em seu 14º episódio, onde cada narrativa individual de vídeo acompanha uma série de

fotografias familiares digitalizadas, correspondendo a 14 acervos comunitários de imagem e vídeo.

- Vinte e três (23) materiais audiovisuais de performances artísticas e documentais disponíveis online, listados no site da plataforma, em vídeo produzidos pela equipe técnica, como a recém publicada trilogia “*Sagrado*” e o curta metragem “*Ca fé - - Permanências e Simbologias Negras no Sul de Minas*”
- Quatro (4) produções literárias autorais com registro ISBN, sendo quatro (4) livros de contos ilustrados já lançados e *cocriados* coletivamente, da concepção às revisões de texto finais com foco nas experiências tradicionais de cura e patrimônio imaterial das tradições de matriz afro-indígena. Realizados a partir de fomento municipal | editais locais.

1. *Livro 1: A cidade das Curas*
2. *Livro 2: Família e Devoção – Histórias da Congada Nossa Senhora do Rosário de Poços de Caldas (MG)*
3. *Livro 3: Pequeno Inventário de Curas de Quintal*
4. *Livro 4: Da Raiz ao Fruto*

- Ação de desenvolvimento continuado para digitalização e disponibilização dos acervos fotográficos familiares das culturas tradicionais sul-mineiras de matrizes afro-indígenas (em processo e parceria) com organizações de apoio como Associação dos Ternos de Congo e Caiapós de São Benedito de Poços de Caldas - MG), Associação Afro Ancestral de Poços de Caldas (MG) e Associação dos Congadeiros de Machado (MG). Suporte técnico de digitalização de acervos nos seguintes projetos de extensão via IFSULDEMINAS - Campus Machado, coordenação Professor Dr Isaac Casemiro Ribeiro:

1. Projeto 1 - "*Imagem e Festa: construindo a história e revisitando a memória dos ternos de congada e da Festa de S. Benedito em Machado (MG, 1914 – 2023)*";
2. Projeto 2 - "*Construindo a exposição: História e memória da Festa de São Benedito através de seus ternos de Congada (Machado - Minas Gerais, 1914 - 2023)*"

- Organização de eventos presenciais e ações de formação, educação e inclusão racial:

1. <https://projetocuras.com.br/projeto-saberes-de-quintais/> | Projeto Saberes de Quintais | Via Edital Municipal
2. <https://projetocuras.com.br/labsul/> | Projeto LABSUL (Laboratório sul mineiro de Pesquisa e Descolonização) em “Experimentações I: Territórios, Metodologias e Ancestralidades no sul de Minas ” de protocolo número 2021.2101.0186/FEC pelo Edital Estadual DESPERTA CULTURA
3. Organização de Cartilha Pedagógica: Cartilha Pedagógica de cobertura dos encontros do Projeto LABSUL (Laboratório sul mineiro de Pesquisa e Descolonização) em “Experimentações I: Territórios, Metodologias e Ancestralidades no sul de Minas ” de protocolo número 2021.2101.0186/FEC pelo Edital Estadual DESPERTA CULTURA.
4. Cartilha Pedagógica – Experimentações I: Territórios, Metodologias e Ancestralidades no sul de Minas / Gabriela Acerbi Pereira, Lucas Santos Projeto

gráfico e diagramação: Gabriela Acerbi Pereira | Revisão: Lucas Santos ISBN: 978-65-00-68519-0 | PATROCÍNIO: Fundo Estadual de Cultura | Governo de Minas Gerais. | <https://drive.google.com/file/d/1L7ouLyCYw-mey8P18Yr1dMq3kW654uAc/view>



Imagens durante ações do Projeto Curas: 1. Cida, Bia e Mãe Ana; 2. Débora, Flávia e crianças do Terreiro. 3. Lucília Breve; 4. Gabriela e Mãe Ana; 5. João, Débora, Pedro e crianças; 6. Robson e Maria.

Modos de pesquisar e modos de cocriar

Sobre modos de pesquisar e estar juntas, gostaríamos de destacar que o Projeto Curas toma como referência para criação audiovisual e literária:

1) o reconhecimento das expressões e presenças negras e indígenas³ no território e seus modos de organização, observando assimetrias em termos de representação, posicionamentos e acessos sociais e registro

2) os esforços institucionalizados e executados em relação às descendências europeias e a preponderância de suas narrativas na constituição de um imaginário associado à “cultura sul-mineira” e quais seriam as “origens” de formação das cidades que compõem esta delimitação.

Neste espectro, nossa Plataforma discute e questiona, por exemplo, a relevância e o impacto do Museu Histórico Geográfico de Poços de Caldas (MG), sendo ele uma instituição de referência que orienta estudos, enfoques e abordagens historiográficas nos processos de arquivamento municipal e que se constituiu exclusivamente a partir dos acervos provenientes das famílias oligárquicas e dos materiais referentes à ela, tendo sido anteriormente um dos casarões que acomodou uma das principais famílias de origem portuguesa que ocuparam o Sul de Minas Gerais, a família Junqueira, e que hoje é gerido pelos órgãos municipais de patrimônio e cultura./

Em oposição, confronto e criação de contra narrativas, em nossos trabalhos de documentação e criação de acervos, compreensões e trajetórias associadas ao entendimento e vivência da cura (a partir de referenciais específicos e da dimensão espiritual dos processos),

³ Sobre a expressão “indígena” no contexto sul-mineiro, é necessário considerar um cenário político de aniquilamento de muitas etnias e organizações sociais com a entrada dos bandeirantes, num processo anterior à ocupação de algumas ramificações familiares portuguesas no território para exploração e povoamento. Sobre populações indígenas nesta área, é importante situar a fragmentação, a fuga e a morte de grande parte dos grupos e seus referenciais, que foram intensamente submetidos à dinâmicas de expulsão ou miscigenação. Aqui, conforme cita (FREIRE,2022) podemos compreender grupos Tremembé, conhecidos por Cataguá ou Araxá, que se instalaram entre os rio, também pela migração de indígenas Kayapó e os conflitos estabelecidos entre eles e outros grupos, mas principalmente pelo ataque para captura e escravização sofridos. Neste contexto, é importante compreender de que maneira a “origem” indígena ainda se apresenta permeando narrativas atuais e memórias familiares de pertencimento, articulando referências antepassadas à compreensões conceituais como “caboclos, povos das matas, bugres, raizeiros, erveiros, índios” e também pelas lacunas históricas associadas aos trânsitos desses grupos e de que maneira eles desaparecem do território, ainda que correspondam à origem familiar de muitos núcleos, suas ramificações e genealogias. Também é importante destacar a permanente presença caiapó nas devoções para São Benedito e sua articulação a partir da vida nas cidades com grupos Congadeiros e Moçambiques.

apontam para experiências geracionais que estão alinhadas às leituras antepassadas e familiares de cuidado e gestão da saúde, principalmente a partir relações espirituais sobre o “sagrado” que atravessa as práticas cotidianas e perpetuações familiares. Práticas estas que estão ao mesmo tempo fundamentadas nos acontecimentos vividos por gerações anteriores e também na historicidade desses fazeres, gestos e memórias. Acontecimentos também que podem ser compreendidos no contexto de formação das cidades sul-mineiras e que atravessam os tempos coloniais de formação das Comarcas, Vilas, Arraiais e das propriedades que posteriormente deram origem aos municípios.

Em relação as práticas curativas, a produção de conhecimento e o poder das narrativas, entendemos ser importante compreender as relações estabelecidas entre doenças e curadores, no contexto de formação do Estado mineiro e de que maneira as práticas, os sujeitos de tais práticas e as interpretações sobre elas (lidas a partir da dimensão da magia, do feitiço, da adivinhação e também da criminalização e ilegalidade) correspondem à dinâmicas relacionais de continuidade e atualização estabelecidas pelas populações pretas, pardas e indígenas. E mais ainda, de que maneira elas compuseram os contextos religiosos cruzados e negociados, em interação na formação das cidades, fazendo-se presentes em retomadas e fazeres familiares no cotidiano das populações até os dias de hoje.

Neste sentido, é importante compreender a dimensão das doenças e questões de saúde no contexto das trajetórias que atravessaram territórios a partir do tráfico e resistiram aos contextos de escravização (PIMENTA, 2018), reinventando-se a partir de seus referenciais. E nesta direção, considerar de que maneira as artes de curar e os contextos de manutenção do bem estar e da vida (PIMENTA, 2018) se estabeleceram nos enlaces comunitários e na formação dos território sul-mineiros, à considerar que estamos falando de processos de desenvolvimento econômico das cidades em assimetrias e desigualdades, e das fragilidades estabelecidas em relação aos acessos e as classes sociais neste processo de transformação urbana, de reconfiguração populacional e formação do Estado Nacional brasileiro e suas governanças.

Sobre nossas intenções e percepções enquanto Projeto Curas, desejamos destacar que ainda que os registros e a vida da rede cocriadora estejam enraizadas em contextos sociais, econômicas e históricos que se desenvolveram a partir das estruturas escravistas de formação de propriedades no sul de Minas Gerais, com relações de trabalho e de vida costuradas nas transições do contexto agropecuário colonial para a urbanidade adquirida pela nossa cidade

(Poços de Caldas) em um projeto moderno financiado – que também atravessou as transformações das práticas devocionais e as relações de cura e cuidado no âmbito espacial das famílias – ele direciona-se aos processos contemporâneos e às narrativas que situam-se em condições de recriações e releituras originárias que se mantém atuante no tempo presente.

Contextos de atualização, negociação e circularidade (MARTINS, 2021) onde as práticas que compõem a formação do Estado de Minas Gerais (SOUSA, 2018) e a região sul-mineira perpetuam-se sobre ele seja a partir da singularidades das ações individuais e familiares de cura sob uma ótica do cuidado que é também espiritual (a considerar por exemplo, reminiscências das filosofias espirituais centro-africanas herdadas à partir da dimensão de ancestralidade, tradição e dos antepassados), como também a partir da ação coletiva organizada das Irmandades, Comunidades, Terreiros, Grupos Congadeiros, Caiapós, Moçambiques, entre outras formas sociais de articulação, como as que atuam na manutenção dos tradicionais festejos para São Benedito, Nossa Senhora do Rosário e Santa Ifigênia.

Desta maneira, perspectivas de cura e práticas espirituais apontadas na construção dos episódios audiovisuais apresentam-se enquanto chaves de compreensão e instrumentos reflexivos que acionam historicidades a partir das suas relações e modos de curar, trazendo a frente palavras, objetos, cantos, danças e gestualidades habitadas, onde outras dimensões de saúde e outros referenciais de história e passados são mobilizados, sobrepondo-se e articulando-se às dimensões europeias / branco-ocidentalizadas que acompanham geopolíticas da concepção do que é este território e como se dá a vida nele.

Ainda em relação à proposta da plataforma – nos entendendo enquanto parte da equipe dos processos de cocriação e pesquisa - enfatizamos de que maneira a abordagem etnográfica, no sentido da constituição de “trabalhos de campo” se apresenta, sendo ela reinterpretada a partir do objetivo de construção dos conteúdos e do estabelecimento dos acervos próprios.

Nesta direção, defende-se que os materiais produzidos inicialmente sirvam aos seus proponentes, famílias ou grupos comunitários, enquanto um instrumento de memória e também de geração de valor (em termos de trabalho, remuneração e profissionalização), onde os arquivamentos acionam as redes, acionam dinâmicas de trabalho coletivo e também favorecem a circulação ampliada dos registros pessoais, criando públicos entre as populações locais e permitindo que as práticas de produção cultural e o acesso aos editais públicos sejam popularizados, promovendo também a capacitação dos

participantes para se inserirem cada vez mais nos recursos das políticas culturais municipais, estaduais e federais.

Neste sentido, arquiva-se pelo intuito de fortalecer o acervo, também de fortalecer os núcleos criadores, os proponentes e suas famílias, inserindo-os enquanto agentes produtivos na cadeia da economia criativa local (e seus recursos) e não para servir a produção investigativa de terceiros.

A Plataforma reforça seu objetivo ampliado de que os materiais construídos alimentam as demandas das próprias comunidades, famílias ou proponentes dos projetos, e que a dimensão de pesquisa acompanha o cotidiano de todas e todos os cocriadores. Neste sentido, deposita-se à plataforma um intuito investigativo que é comum e permanente à constituição dos acervos, também aos criadores e criadoras e ao público que se forma com cada episódio e material que circula.

Referências

SOUSA, Giulliano Gloria de. Minas do ouro e do feitiço: negros curandeiros e feiticeiros em Minas Gerais, 1748 – 1800. Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2018.

MARTINS, Leda Maria. Performances do tempo espiralar, poéticas do corpo-tela / 1ed – Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

PIMENTA, 2018),